Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

REGENERAÇÃO DA FLORESTA NATIVA APÓS EXTRAÇÃO DE *PINUS* sp. COM FINS DE RESTAURAÇÃO

Maurício Zinn Klemann[1]
Leandro Klemann[2]
Rachel Alcantara Palhares[3]
Geraldo Ceni Coelho[4]

Categoria:Pesquisa[5]

O bioma Mata Atlântica apresenta uma cobertura florestal bastante reduzida e fragmentada, o que inspira ações de conservação e restauração ecológica. Um dos fatores que contribui para ameaçar a conservação dos ecossistemas deste bioma é a invasão de espécies exóticas, que muitas vezes impede a regeneração das espécies autóctones. Entre estas espécies invasoras, encontram-se as do gênero *Pinus*, cultivadas para fins econômicos em grandes extensões no Sul do Brasil. O levantamento de dados florísticos e fitossociológicos para compreensão da composição de florestas tem sido cada vez mais utilizado para descrever como são compostos esses ambientes, comparar as diferentes comunidades vegetais e avaliar sua dinâmica. Objetivou-se neste estudo, o levantamento de dados fitossociológicos para avaliar uma área em regeneração espontânea com três anos da retirada de *Pinus* sp., quantificando também seus indivíduos manifestantes, na Floresta Nacional de Chapecó – FLONA. Para isto foram instaladas 10 parcelas de 500 m² cada (20 x 25 m), dispostas lado a lado, e indivíduos cuja circunferência do tronco seja superior a 15 cm a 1.3m de altura. Foram medidos quanto a área basal (AB), quantificados, identificados e suas localizações registradas através de coordenadas cartesianas, permitindo estudos de longa duração. Dentro destas parcelas também foram quantificados *Pinus* sp. Após tratamento dos dados, a densidade observada foi de 244 indivíduos ha^{-1}, com grande amplitude de variação (20-640 ind. ha^{-1}). Foram encontradas 33 espécies arbóreas e as mais abundantes foram *Trema micrantha* (L.) Blüme, *Tabernaemontana catharinensis* DC. e *Syagrus*

[1] Discente de Agronomia com ênfase em Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó-SC; mauricioklemann@gmail.com
[2] Discente de Agronomia com ênfase em Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó-SC, leandroklemann@gmail.com
[3] Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental, UFFS, Campus Erechim – RS, rachel.palhares@gmail.com; o trabalho é parte da Dissertação de Mestrado em elaboração.
[4] Professor Adjunto da UFFS, *Campus* Chapecó-SC cenicoelho@gmail.com
[5] Apresentação de pesquisa de campo.

romanzoffiana (Cham.) Glassmann, com 68, 20 e 14 indivíduos ha^{-1}, respectivamente. A área basal total foi de 2,25 m^2 ha^{-1}, e a espécie com maior AB foi *S. romanzoffiana*, com 0,43 m^2 ha^{-1}. O índice de Shannon foi de 2,89. A densidade de indivíduos jovens de *Pinus* sp. foi de 186 ha^{-1}. A AB observada ainda é bastante reduzida, tendo em vista os valores encontrados em outras comunidades de floresta do sul do Brasil. Além disso, a amplitude de variação na densidade de indivíduos arbóreos indica a formação de áreas abertas com regeneração insuficiente, e o número de indivíduos de *Pinus* indica que a supressão desta espécie requer ações adicionais de controle. A área deverá ser acompanhada nos próximos anos, para compreender sua dinâmica e analisar a necessidade de intervenções para promover sua regeneração.

Palavras-chave: Contaminação Biológica. Floresta Estacional. Estudo Fitossociológico.